

VISÃO DO CORREIO

É preciso combater o machismo no futebol brasileiro

Quando se fala sobre o mundo da bola, a maior parte do debate público se volta ao que acontece dentro das quatro linhas. Gols, passes, dribles, defesas marcantes e até erros de arbitragem ocupam o imaginário popular com contornos de emoção. Nos últimos anos, porém, chama a atenção a ainda limitada discussão sobre a violência contra a mulher no esporte mais popular do país — situação que já colocou atrás das grades jogadores renomados com passagens pela Seleção Brasileira, como Robinho e Daniel Alves.

Na Europa, veio à tona ontem uma investigação do Ministério Público da Suécia que, segundo a imprensa internacional, pode envolver o nome do atacante Kylian Mbappé, estrela do Real Madrid e da França, um dos maiores craques da atualidade. Sua advogada garante a inocência dele. Ainda na Espanha, circulou na imprensa mundial, no mês passado, um “contrato de estupro acidental” que jogadores têm apresentado a mulheres para evitar denúncias de crimes do tipo, diante da alta de casos recentemente. O documento, além de frágil judicialmente, expõe a faceta mais cruel do machismo no futebol. Os atletas invertem a lógica e querem, na prática, ser tratados como uma parcela da sociedade acima do bem e do mal.

Todo esse contexto se soma ao que se vê nas arquibancadas mundo afora. Quem frequenta estádios se depara com frequência com músicas machistas, que objetificam a mulher para provocar um rival — sem contar os olhares indesejados independentemente da roupa usada. O cenário exige que os clubes e as confederações tomem medidas duras para combater a violência

contra a mulher no futebol e, mais do que isso, conscientizem seus atletas sobre eventuais crimes que se tornaram recorrentes no noticiário esportivo.

Recentemente, Atlético, Cruzeiro e América marcaram gols ao divulgarem, entre seus funcionários, inclusive os atletas, o protocolo Fale Agora, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG) para trabalhar a questão com os departamentos de psicologia e pedagogia dos três principais clubes mineiros.

É papel dos clubes realizar medidas efetivas para reduzir os casos de violência contra a mulher. Pouco adianta aderir a campanhas educativas nos uniformes se, dentro do vestiário, posturas machistas são aceitas sem problematização. Ou se atletas são contratados mesmo com denúncias de crimes contra mulheres. Não se trata de caça às bruxas, mas é preciso prudência para que aquele acusado só volte a ocupar uma posição de destaque após a apuração completa do caso.

Parte desse combate também passa por maiores investimentos no futebol feminino — parcela essa que também cabe ao torcedor cobrar efetivamente seus dirigentes. Além disso, é preciso reconhecer a atribuição que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) tem nesse necessário combate. Sempre muito preocupada com a Seleção Brasileira, a CBF fecha os olhos para problemas recorrentes da modalidade no país — entre eles, a violência contra a mulher e o machismo abertamente vociferado com orgulho nas arquibancadas. Um problema não só do esporte, mas também dele.



DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

“Quem tem fome, tem pressa.”

Betinho
Sociólogo brasileiro
1935 - 1997

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Engarrafamentos

Todo domingo e feriado, formam-se engarrafamentos na área central de Brasília em decorrência dos semáforos ligados onde não há fluxo de veículos nos sentidos opostos, principalmente no Setor Bancário Norte, que não sai um veículo para acessar os Eixinhos Norte. Não faz sentido a Diretoria de Engenharia do Departamento de Trânsito deixar os semáforos ligados. Por que não deixar intermitente? Por outro lado, há engarrafamento nos Eixinhos Norte todo fim de semana. No último sábado, não havia uma viatura do órgão de trânsito para organizar o trânsito. Aliás, todo fim de semana e feriado, as viaturas do Detran, da Polícia Militar e do Departamento de Estradas e Rodagens (DER) diminuem muito.

» Sebastião Machado Aragão

Asa Sul

Pólio

Neste mês de outubro, no dia 24, há a campanha mundial de vacinação de erradicação da poliomielite no mundo. O Rotary Club de Brasília International participa em Brasília, anualmente, da campanha de incentivo aos responsáveis para vacinarem seus filhos, netos, sobrinhos, e os protegerem contra a poliomielite. Após serem infectados pelo vírus, não tem cura, provocando paralisia dos membros inferiores. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1989, a pólio foi erradicada no Brasil. O último registro foi no Paraná em 1986, em São José dos Pinhais. Contudo, casos da doença vem surgindo nos últimos anos, e a falta de vacinação é o principal fator. A poliomielite é transmitida pela água e pelos alimentos contaminados. Portanto, não se esqueça: procure um posto de saúde em sua região para obter a vacina.

» Fernando varanda

Plano Piloto

Crianças e o futuro

Adão e Eva são os pais da humanidade e foram criados adultos. Mas a manutenção da mesma humanidade se faz a partir da infância. As crianças têm uma importância vital. São brotos, dos quais surgirão flores e a seiva das árvores. Delas virão soluções para os desafios da existência, a manutenção das cidades e das florestas, dos recursos, das teorias científicas do amanhã. Quando o Dia da Criança foi criado, há 100 anos, a maioria das crianças era pobre, desnutrida, sem acesso a escolas. Acendeu-se uma lamparina sobre a falta de higiene e de alimentação adequada, para os pobres de menor valia. Eis que, com a criação do Dia das Crianças, o comércio viu a chance de ouro com essa comemoração, que incrementou a venda de brinquedos, jogos e roupas especiais. O Dia tornou-se festivo, os pais passaram a comemorá-lo em shoppings, lanchonetes e restaurantes. Passou a ter uma temática de alegria, felicidade e brincadeiras. Autoridades aderiram e passaram a visitar creches e asilos para marcar presença. Enfim, é um dia de sorrisos e guloseimas, mesmo por quem desconhece que, nas crianças, reside o futuro de uma humanidade possível.

» Thelma B. Oliveira

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A contaminação por HIV em transplantados é mais um exemplo das tragédias bisonhas que nos afetam. Mariana e Brumadinho, assassinato de índio no Dia do Índio, ativistas como Bruno e Dom no Dia do Meio Ambiente, amargar um Rio Doce e entristecer uma Porto Alegre.

Mauro Evangelista Duarte — Asa Norte

Lei do silêncio? Brasília é terra sem lei. Liga para PMDF, diz que é com o Ibram/DF. Liga para o Ibram/DF, diz que é com a PMDF.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Vaticano propõe mais tolerância com gays. Sugere aos fiéis desafio de fazer da Igreja “um lar acolhedor”. Reflete tom mais brando do papa com a diversidade, sem alterar a doutrina.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Já que o GDF vai reformar as calçadas da W3 Norte, poderia também desobstruir as que são ocupadas pelos comerciantes e que obrigam o pedestre a andar na rua.

Paterson Pereira — Asa Norte

Governador Ibaneis assina contrato de privatização do terminal da Nova Rodoviária: vão cobrar tarifas por ônibus nos boxes sem ter aumento da tarifa? Vai vendo...

Tiago Camargo — Brasília



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Trump, uma ameaça

Donald Trump deu a entender que forja um “golpe”, caso perca as eleições de novembro. Ou que revestirá o seu governo de viés autoritário, com a caçada implacável a adversários políticos. Nada surpreendente vindo de alguém que instigou a invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, e tentou subverter o resultado das eleições. Ao ser questionado por uma jornalista da emissora Fox News sobre a possibilidade de imigrantes e agitadores prejudicarem as eleições, o magnata republicano saiu-se com essa: “Acho que o maior problema são as pessoas de dentro, temos algumas pessoas muito ruins, doentes”.

Foi então que Trump verbalizou uma ideia absurda. “Isso deveria ser facilmente resolvido, se necessário, pela Guarda Nacional, ou se for realmente necessário, pelos militares, porque eles não podem deixar isso acontecer”, afirmou. Deixar o que acontecer? Perder as eleições? Como se esse não pudesse ser um resultado bem plausível em uma democracia? É a mentalidade dos autocratas: o poder a todo o custo.

Para retornar à Casa Branca, Trump sacrifica a verdade. Se é que em algum momento manteve algum tipo de compromisso com ela. Depois de sugerir, durante um debate com a democrata Kamala Harris, que imigrantes de Springfield (Ohio) estariam matando animais domésticos de norte-americanos para comê-los, o republicano sugeriu que sua adversária

não teria força suficiente para comandar os Estados Unidos. A campanha de Kamala não perdeu tempo e divulgou o boletim médico da vice-presidente. Em um corrida eleitoral, transparência pode ser tudo.

Não bastassem o descompromisso com a democracia e com a verdade, Trump deu mostras de misoginia e xenofobia. Chegou a publicar posts de conteúdo sexista e pornográfico, em alusão a Kamala e à ex-secretária de Estado Hillary Clinton. Anunciou que, caso eleito, promoverá a maior deportação em massa de imigrantes ilegais na história dos EUA. Também associou os estrangeiros não documentados a criminosos da pior estirpe. Trump também responde a processos na Justiça e está longe de ser um político exemplar ou ficha limpa.

Aceitar que um ex-presidente que colocou uma faca contra o pescoço da democracia — um dos valores mais sagrados do Ocidente — e demonstrou comportamento avesso ao de um estadista possa retornar à Casa Branca é algo tão absurdo quanto surreal. Não existe parâmetro entre a sensatez e a lucidez de Kamala Harris e o radicalismo extremado de Donald Trump. Reconduzir Trump ao cargo mais poderoso do planeta pode ter custos altíssimos para os Estados Unidos e o mundo. Em 20 dias, os norte-americanos terão a oportunidade de votar pela esperança ou de ameaçar de morte a democracia.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br